

AGRICULTURA FAMILIAR DIANTE DA PRÁTICA DE LOGÍSTICA REVERSA: UM ESTUDO DE CASO DA FEIRA CENTRAL EM VÁRZEA GRANDE/MT.

Fabio Willian Arantes da Silva¹
Carlos Magno da Silva²
Herbert Tadashi Mitsuyuki³

Resumo:

Considerando a importância da prática de logística reversa Agricultura familiar, este trabalho teve como objetivo geral em estudar a agricultura familiar diante da prática de logística reversa envolvendo os feirantes do centro de Várzea Grande, objetivo específico: compreender o processo de descarte dos feirantes e analisar os fatores críticos para a aplicação da logística reversa, bem como o grau de conhecimento do produtor sobre a reutilização e reaproveitamento das sobras. A metodologia aplicada baseou-se na pesquisa bibliográfica e de campo, além da observação dos entrevistados. Onde foram questionados uma amostra de dezoito participantes. A pesquisa bibliográfica contribuiu para envolver de modo geral os conceitos da logística reversa e da agricultura familiar. O problema da pesquisa questiona como os feirantes do centro de Várzea Grande, estão lidando com a logística reversa? Com a pesquisa de campo ficou evidente o reaproveitamento dos produtos vendidos pelos feirantes várzea-grandense, ou seja, fazem o uso da logística reversa embora de fora empírica estão evitando o desperdícios, além disso comercializam as sobras, reaproveitando em casa, doações ou até mesmo como adubo para horta ou alimentação animal.

Palavras-Chaves: Logística reversa, agricultura familiar, Várzea Grande.

Abstract:

Considering the importance of reverse logistic practice in Family Farming, this work has as its general goal studying Family Farming towards reverse logistics practice involving the market traders at Várzea Grande Central Market, specific goal: comprehension of the disposal process practiced by the market traders and analyze the critical factor for application of reverse logistic, as well as the knowledge degree of those farmers regarding reusing and re-purposing of leftovers. The methodology used was based in bibliographic and field research, besides observation of the interviewed ones, in which were questioned a sample of eighteen participants. the bibliographic research contributed to involve in a general way the concepts of reverse logistic and Family Farming. The issue of this research enquires how the market traders of Várzea Grande's downtown market have dealt with reverse logistic. Through the field research it was clear the reuse of sold products by the market traders in Várzea Grande, which means they use reverse logistic, although in an empirical way, avoiding the waste, besides that, they commercialize those leftovers, re-purposing them at home, donating, or even using them as manure or animal feeding.

Keywords: Marketing; Disposal; Reuse.

1 UNIVAG – Graduando em Tecnologia Logística. E-mail: (fw633@hotmail.com).

2 Professor Mestre Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: (cmmagno70@gmail.com).

3 Professor Mestre Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: (herbert.tadashi@gmail.com)

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros estudos sobre logística reversa são encontrados nas décadas de 70 e 80, com foco principal relacionado ao retorno de bens a serem processados em reciclagem de materiais, denominados e analisados como canais de distribuição reversos. À partir da década de 90 o assunto tornou-se mais visível no cenário empresarial.

Todavia, a logística reversa vem se tornando um instrumento de desenvolvimento econômico e social, caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação.

Nesse contexto, o sistema logístico reverso advém de uma ferramenta organizacional com o intuito de viabilizar técnica e economicamente as cadeias reversas, de forma a contribuir para a promoção da sustentabilidade de uma cadeia produtiva.

O reaproveitamento de materiais e a economia com embalagens retornáveis têm trazido ganhos que estimulam cada vez mais iniciativas e esforços para implantação da logística reversa, visando à eficiente recuperação de produtos, segundo Rogers e Tibben-Lembke (1999).

Para Lacerda (2002), na logística reversa é normal que a empresa tenha que recolher o produto ou o equipamento de forma completa, inclusive os componentes que não lhes servirão. A logística reversa pode ser entendida como um processo complementar à logística tradicional, pois enquanto a última tem o papel de levar produtos dos fornecedores até os clientes intermediários ou finais, a logística reversa deve completar o ciclo, trazendo de volta os produtos já utilizados dos diferentes pontos de consumo a sua origem.

O mercado relativo às feiras tem as seguintes características para Figueiredo et al., (2003): mercado atomizado; a entrada/saída de feirantes não altera os preços praticados; preços são fixados de acordo com os concorrentes; preço recebido pelo produtor é igual ao pago pelo consumidor; grande oscilação de preço entre o início e

fim da feira; vendas feitas geralmente em dinheiro; volume comercializado pequeno; grande variedade de produtos; ocorre fidelização pela qualidade.

Segundo Flávio Sacco dos Anjos *et al.* (2005), a feira livre deve ser matéria de reflexão acadêmica e objeto de intervenção de políticas públicas. As feiras livres são eventos recorrentes, que ocorrem em espaços públicos, onde são realizadas trocas comerciais de mercadorias, com a finalidade de garantir suas condições materiais de vida proporcionando o escoamento da produção agrícola local. Por esse e por outros motivos, podem colaborar com programas e estratégias de desenvolvimento local.

Dada à importância da feira central várzea-grandense, tal estudo propôs como objetivo geral em estudar a agricultura familiar diante da prática de logística reversa envolvendo os feirantes. O problema da pesquisa questiona, como os feirantes do centro de Várzea Grande, estão lidando com a logística reversa? Tem-se como objetivos específicos: a compreensão do processo de descarte desses produtos, a análise dos fatores críticos para a aplicação da logística reversa, bem como o grau de conhecimento do produtor sobre a reutilização e reaproveitamento das sobras.

Os procedimentos metodológicos foram classificados como qualitativos e quantitativos, pesquisa bibliográfica e de campo, além da observação dos entrevistados realizada através de coleta de dados com uma amostragem de dezoito participantes com caráter descritivo e explicativo.

Várzea Grande apresenta atualmente, uma população numerosa, decorrente do constante crescimento do número de habitantes, na qual contava no ano de 2000 com 215.298 habitantes, em 2014 a população era 265.775. O município está localizado na região Centro Sul do estado, com uma área de 1.048,212 km², à margem direita do rio Cuiabá (IBGE, 2014).

A geografia de Várzea Grande não apresenta elevações como morros, colinas, sobretudo a inclinação mais forte é a rampa chamada morro vermelho, resultado da erosão milenar. Além disso, o município encontra-se entre o Planalto dos Guimarães e a Província Serrana, integrando a sub-unidade geomorfológica denominada Depressão Cuiabana ou Peneplanície Cuiabana. A altitude é caracterizada por 190 metros acima do nível do mar, a latitude corresponde 15° 64' 66'' e a longitude representa 56° 13' 25''. Quanto a classificação regional, ocupa a posição 130 no aspecto Mesorregional, enquanto que a Microrregião toma o caráter de número 534 relacionado a Cuiabá¹.

A pesquisa é composta de quatro seções, sendo a primeira, esta seção introdutória. A segunda busca realizar uma contextualização do debate teórico sobre

logística reversa e agricultura familiar brasileira. Na terceira seção, trata-se da discussão dos resultados. A seção final traz conclusões sobre o tema.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Logística Reversa

A logística é vista como um assunto essencial para as empresa que necessitam diminuir o intervalo entre produção de bens e serviços e suas demandas, levando aos clientes produtos no tempo certo e nas condições almejadas. Na gestão empresarial a logística é um tema relativamente novo ao comparado com outras áreas da gestão como: marketing, finanças e produção, mas ela possui um amplo leque para estudos promissor. Assim, tanto para micros, pequenas, médias e grandes empresas, o estudo da logística apresenta oportunidades fantásticas para propiciar crescimento eficiente nas organizações (Justen et. al., 2012).

A partir dos estudos na área da logística surge a logística reversa, se ocupa do retorno dos produtos pós venda ou pós consumo. Em decorrência de altas taxas de crescimentos de produtos com baixos ciclos de vida mercadológica e de vida útil, seu retorno, por diferentes motivos, tem determinado maior envolvimento empresarial na gestão destes fluxos reversos no mundo (Justen et. al., 2012).

A logística reversa citada por Stock (1998) trata do retorno de produtos, reciclagem, substituição de materiais, reuso de materiais, disposição de resíduos, reforma, reparação e remanufatura de bens retornados.

Rogers e Tibben-Lembke (1999) definem logística reversa como o processo de planejamento, implementação e controle do fluxo de produtos acabados e as respectivas informações, desde o ponto de consumo até o ponto de origem, com o propósito de recapturar valor ou adequar o seu destino.

Tomando o conceito de Moura (1989) como ponto de partida, pode-se ter um melhor entendimento do que seja a logística reversa. A expressão logística reversa é ampla, compreendendo diversas operações relacionadas com a reutilização de produtos e materiais, além de recuperação sustentável de sucatas e subprodutos, no sentido de preservar o meio ambiente.

¹As informações referentes aos Aspectos Físicos do município, foram obtidas através dos “Dados Sócios Econômicos de Várzea Grande, período 1996 a 2001”. Prefeitura Municipal de Várzea Grande, 2007.

A crescente preocupação com o meio ambiente desperta o interesse da comunidade para o tema da utilização racional dos recursos ambientais, tendo em vista a grande preocupação mundial com a exploração de recursos naturais e com o destino do lixo produzido pela atividade humana. Tal atividade vem gerando a olhos vistos um desgaste intenso de fontes essenciais para a continuidade da vida na terra.

Várias são as atividades que consomem estes recursos, e a logística está entre elas, seja com a emissão de gases dos sistemas de transporte, a utilização de combustíveis fósseis a degradação de ambientes para possibilitar novos acessos a determinadas áreas, a utilização de embalagens oriundas de recursos vegetais, dentre outros.

Acreditam Daher et al (2003), que “o conhecimento de toda a cadeia onde se insere a empresa e a participação ativa e consciente de todos os integrantes tornam-se pontos críticos para o total desenvolvimento da Logística Reversa”. O autor ainda afirma que sem isto tudo pode se perder. O grande problema da logística em sua forma reversa é a dificuldade de gerenciamento da operação. Esta dificuldade se dá basicamente pela imprevisibilidade das tendências, das necessidades e dos anseios do início da cadeia reversa, que são os consumidores.

Sendo assim, faz-se necessário um planejamento muito criterioso, onde as margens para atendimento em cada etapa sejam amplas, para suportar as grandes variações de ciclo que podem ocorrer. O ciclo é muito dinâmico, e conhecer esta sua principal característica já é um avanço estratégico considerável. Cada tipo de produto tem uma cadeia com suas particularidades, mas o que é comum a todas é o fato de conterem processos muito rápidos que podem mudar a qualquer tempo, ainda mais rapidamente do que a cadeia logística convencional.

Segundo Sinnecker (2007), em estudo realizado em quatro grandes empresas atuando no Brasil, os motivadores principais que tiveram estas para realizar atividades de LR foram: exigência dos clientes intermediários da cadeia de suprimentos, razões ambientais e exigência do mercado.

O termo Logística Reversa - LR, assim como os estudos iniciais desta temática, podem ser encontrados já na literatura dos anos 70 e 80, tendo seu foco principal

relacionado com o retorno de bens para serem processados em reciclagem dos materiais, sendo denominados e analisados como canais de distribuição reversos.

A logística reversa apresenta como objetivo estratégico é o de agregar valor a um produto logístico constituído por bens inservíveis ao proprietário original, ou que ainda possuam condições de utilização, por produtos descartados por terem atingido o fim de vida útil e por resíduos industriais (Leite, 2003).

Conforme Calderan e Konrad (2011, p. 15), o consumidor há de ter consciência da importância de seu papel na preservação do meio ambiente, devendo agir com responsabilidade pelos produtos adquiridos, enquanto que ao Poder Público compete o tratamento desses resíduos, uma vez que cada cidadão cumpre com sua obrigação quitando seus impostos para ver prestados de forma eficiente os serviços básicos, neste caso a coleta e tratamento de lixo.

Define-se conforme BALLOU (2006, p. 27):

Logística é o processo de planejamento, implementação e controle do fluxo eficiente e eficaz de mercadorias, serviços e das informações relativas, desde o ponto de origem até o ponto de consumo com o propósito de atender às exigências dos clientes.

Esta definição exprime a amplitude da logística desde sua visão estratégica focada no atendimento ao cliente e no comprometimento com a extensão da cadeia de suprimentos, até o nível mais operacional, pela preocupação com o controle das atividades que envolve os fluxos físicos e de informações.

2.2 Agricultura familiar

A agricultura familiar não emprega trabalhadores permanentes, podendo contar com até cinco empregados temporários. Abramovay (2000, p. 03) apud CEPEA, coloca que a agricultura patronal pode contar com empregados permanentes e/ou temporários.

Na visão de Graziano da Silva (1980, p. 03), a produção camponesa, define-se através de quatro elementos fundamentais, como a utilização do trabalho familiar, ou seja, a família se configura como unidade de produção; a posse dos instrumentos de trabalho ou de parte deles; produção direta de parte dos meios necessários a subsistência, seja produzindo alimentos para o autoconsumo, seja produzindo para a venda; não é fundamental a propriedade, mas sim a posse da terra, que mediatiza a produção, como mercadoria.

Segundo Graziano da Silva (1981, p.126), o que se observa ainda hoje é a presença de pequenas unidades familiares onde os produtores se organizam com base no trabalho da família e com a ajuda de trabalhadores contratados apenas temporariamente em épocas determinadas do ciclo produtivo e com um nível muito baixo de tecnificação.

Os teóricos da agricultura familiar apresentam uma série de argumentos e elementos para diferenciar o agricultor familiar do camponês, como por exemplo, os trabalhos contíguos de VEIGA E ABRAMOVAY, que destacam: a integração ao mercado, o papel determinante do Estado no desenvolvimento de políticas públicas e a incorporação de tecnologias. (VEIGA, 1991, P. 190-2; ABRAMOVAY, 1992, p. 21-2).

Guanziroli (2001), entende que a agricultura familiar propõe a subsistência e combina várias culturas e criações de animais. A produção destina-se fundamentalmente ao consumo da família de assentados. É comum, na fase inicial dos projetos de assentamentos, encontrarem-se agricultores produzindo para autoconsumo, embora seja também adotado por famílias de trabalhadores rurais e por agricultores descapitalizados. Dentre os alimentos básicos estão feijão, arroz, mandioca e milho. A maioria desses agricultores assentados ficam empobrecidos e podem ter condições distintas de acesso à infraestrutura de escoamento da produção e, portanto, de formação de rendas externas à sua propriedade, gerada pelo trabalho assalariado de membros da família, trabalhos artesanais, atividades de pequeno comércio e aposentadoria, entre outras formas.

Desse modo, Graziano da Silva (1980) concorda em relação à presença de pequenas unidades familiares nas quais os produtores se organizam com base no trabalho da família e com a ajuda de trabalhadores vizinhos, contratados apenas temporariamente em épocas determinadas do ciclo produtivo e com um nível muito baixo de tecnificação.

Em Mato Grosso, muitas vezes, os trabalhos pioneiros de assentados não são organizados gerando renda entre vizinhos. Ocorrem mutirões de comunidades para derrubadas de capões, colheitas, construções envolvidas pela solidariedade.

No Brasil, a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, “estabelece os conceitos, princípios e instrumentos destinados à formulação das políticas públicas direcionadas à Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais”, no artigo 1º daquela lei. Quanto ao artigo 2º, ficou instituída “a formulação, gestão e execução da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais articuladas, em todas as fases de sua formulação e implementação, com a política agrícola, na forma da lei, e com as políticas voltadas para a reforma agrária”.

A definição da “agricultura familiar” que faz parte o artigo 3° e considera o agricultor familiar e empreendedor familiar rural como aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

- I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II - utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; e
- IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

De acordo com Hecht (2000, p. 52), A agricultura familiar caracteriza uma forma de organização da produção em que os critérios utilizados para orientar as decisões relativas à exploração não são vistos unicamente pelo ângulo da produção/rentabilidade econômica, mas considera também as necessidades objetivas da família. Ao contrário do modelo patronal, no qual há completa separação entre gestão e trabalho, no modelo familiar estes fatores estão intimamente relacionados.

Completando esse pensamento, afirma Abramovay (2004), que a agricultura familiar possui as seguintes características:

- a) A gestão é feita pelos proprietários;
- b) Os responsáveis pelo empreendimento estão ligados entre si por laços de parentesco;
- c) O trabalho é fundamentalmente familiar;
- d) O capital pertence à família;
- e) O patrimônio e os ativos são objeto de transferência inter-gerencial no interior da família;
- f) Os membros da família vivem na unidade produtiva.

Ainda segundo esse autor, as definições de Agricultura Familiar não são unânimes. Contudo, em todas elas estejam presentes três atributos básicos: gestão, propriedade e trabalho familiar.

3.RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Perfil dos feirantes várzea-grandenses

Considerando o perfil dos feirantes entrevistados, observa-se que a maioria 56% é do sexo masculino e 44% corresponde ao sexo feminino. Isso demonstra a participação das mulheres ajudando ou tomando conta de bancas, embora sendo em menor proporção, estão sempre presentes.

Quanto a faixa etária, constatou-se que 50% dos entrevistados apresentam idade entre 41 a 50 anos e 28% possuem idade superior a 51 anos, 17% possui idade entre 31 a 40 e 5% entre 21 a 30 anos. A maioria dos produtores tem mais de 40 anos, refletindo assim a experiência com a atividade.

Em relação ao grau de escolaridade, 61% responderam ter estudado 2º grau incompleto, 22% representam 2º grau completo, 11% possuem somente o ensino básico completo e 6% ensino básico incompleto. Tais afirmações refletem a realidade do ensino no país, ou seja, a maioria não terminaram o segundo grau, muitas vezes pela dificuldade de trabalhar e estudar, acabam ficando desestimulados e por não ter a visão da importância para sua vida, ou mesmo pela falta de interesse.

Segundo resultado da pesquisa, a renda dos feirantes com maior representatividade ficou entre R\$ 851,00 a R\$ 1.400,00 confirmado por 61%, 22% ganham mais de R\$ 1.401,00, com 17% responderam que faturam entre R\$ 400,00 a R\$ 850,00. Dentre os feirantes pesquisados, alguns sobrevivem somente da atividade, e outros possuem rendas advindas de fontes como aposentadoria. A maior parte dos feirantes são de origem várzea-grandense, representados por 74% contrapondo 26% de outros municípios. Um ponto relevante na pesquisa, se dá pela maioria dos feirantes, morarem no distrito de Limpo Grande, localizada nas proximidades da capital é conhecida pela cultura da produção de rede artesanal. Essa atividade abrange especificamente as mulheres, ficando por conta dos homens a cultivo da lavoura para serem vendidas na feira. Produtos hortifrutigranjeiros tais como quiabo, maxixe, mandioca, batata doce, laranja, tangerina, limão, banana, milho, tomate, alface, cebolinha, couve, frango e ovos caipira.

3.2 Resultados da logística reversa

A feira central de Várzea Grande, localiza-se próximo ao terminal de ônibus “André Maggi” (homenagem dada ao pai do governador Blairo Borges Maggi), onde os feirantes, expõem seus produtos hortifrutigranjeiros e diferentes variedades de artigos à população várzea-grandense, funcionando a partir de sábado pela manhã até noite, já aos domingos até início da tarde.

Assim, nos bairros Jardim Glória e Cristo Rei, a feira livre costuma funcionar somente aos domingos pela manhã, proporcionando aos moradores alternativas de consumo, principalmente para aqueles frequentadores que não desejam se deslocar para

o centro. O primeiro bairro apresenta um total de trinta feirantes, enquanto que o segundo, o número é de vinte e cinco vendedores atuando nessa atividade.

A história nos mostra que as primeiras feiras livres originaram através do desenvolvimento histórico humano, na qual diferentes grupos trabalhavam com intercâmbio de produtos, fazendo-se necessário a existência de meios de trocas. No Brasil as feiras surgiram desde o período colonial, atendendo as necessidades da população de tal ocasião.

Já em Várzea Grande, a feira livre teve início na década de setenta, localizava-se onde hoje funciona o terminal de ônibus. A procura pela feira nesse período, se dava pela necessidade de encontrar determinados produtos, nas quais os armazéns não ofereciam. Com o aparecimento dos grandes supermercados como Big Lar, Modelo e Comper, essa cultura foi se perdendo no tempo.

A pesquisa teve como foco de estudo, somente a feira central de Várzea Grande. Dentre os questionamentos sobre o que fazem com o resto dos produtos que sobram, ou seja, propriamente dita logística reversa, observa-se que 35% dos entrevistados vendem a um preço mais em conta para os donos de hotéis e restaurantes da redondeza, não voltando com os restos dos produtos para casa. 26% fazem doações para creches, 22% alimentação animal, 17% usam como adubo em hortas. Com os dados, deixa claro que esse grupo de feirantes usam de alguma forma o reaproveitamento de seus produtos, 78% fazem uso dessa atividade. Diferente de outros segmentos de comércio como os mercados, onde os mesmos não são reaproveitados e sim levados ao lixo, ficando evidente o desperdício dos alimentos por parte dos comerciantes dessa área.

Questionados a respeito de informações sobre tratamento das sobras dos produtos vendidos na feira, 61% disseram não ter conhecimentos e fazem como acham que seria o certo. 39% tem subsídios sobre como trata-los. Para tanto, o que está faltando é um preparo ou mesmo informações que sejam relevantes aos feirantes de como tratar ou conservar seus alimentos.

Sobre a forma de transporte dos produtos até a feira, 94% responderam utilizar o próprio veículo, muitas vezes não se atentam para qualidade ou mesmo transporte adequado de forma que não percebam o desperdícios, de modo a causar alguns danos no produto a ser comercializado na feira livre.

Dos 11% dos feirantes não participam de nenhuma associação, contrapondo um total 89% participam da associação dos feirantes do município, isso ratifica que

preocupação dos mesmos em participar das discussões que visam melhorias para sua classe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo teve como objetivo estudar a agricultura familiar diante da prática de logística reversa envolvendo os feirantes que atuam na área central várzea-grandenses, cuja discussão apresentada demonstra através de dados qualitativos e quantitativos obtidos pela pesquisa bibliográfica e de campo, juntamente com coleta de dados.

Dentre os resultados apontados no estudo, evidenciou a prática do reaproveitamento por parte dos feirantes, sem haver descarte no lixo, os feirantes vendem as sobras para comerciantes de restaurantes e hotéis da redondeza, levam para casa, fazem doações, usam para alimentação de animais e como adubo nas hortas.

Embora a maioria participem de outras feiras em dias diferentes do final de semana, todos estão satisfeitos com o local da feira, o que argumentam é a falta de interesse da atual gestão do município em melhorar do local.

Outro ponto identificado no estudo é que os feirantes fazem a logística reversa sem nenhum conhecimento, ou seja, realizam de forma empírica. No entanto, os mesmos não recebem nenhuma informação sobre como tratar as sobras dos alimentos. Quanto a forma de transporte para levar seus produtos ao local da feira, são todos próprios, mas não adequados para o condução.

A maioria dos feirantes entrevistados são moradores do distrito de Limpo Grande, conhecido pela produção de redes de dormir artesanal e cultivo da lavoura pelo agricultor familiar, duas atividades que movimentam a economia local que deveria ter um olhar mais efetivo pelo poder público.

BIBLIOGRAFIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura familiar e uso do solo. São Paulo em Perspectiva, abr/jun, vol. 11, nº 2:73-78, 2004.
- ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo – Rio de Janeiro – Campinas: Editora Hucitec – ANPOCS – Editora da Unicamp, 1992.
- BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos / logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.

- CALDERAN, Thanabi Bellenzier; KONRAD, Odorico. A preservação ambiental na visão da Política Nacional dos Resíduos Sólidos. Revista Âmbito Jurídico, Porto Alegre, Ano XIV, n. 89, jun. 2011. Disponível em:<http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=9750>.
- DAHER, Cecílio Elias; SILVA, Edwin P. de la S.; FONSECA, Adelaida P. Logística Reversa: Oportunidade para redução de custos através do gerenciamento da cadeia integrada de valor. Disponível na Internet: <http://www.alfa.br/revista/pdf/3adm.pdf>.
- FIGUEIREDO, A. S.; PANTOJA, M.J. ; MELO, M. F. de; DIAS, R. de Lima. Conhecendo seu canal de comercialização de hortaliças. Universidade Católica de Brasília, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Brasília: Universa, 2003. 52 p.
- GRAZIANO DA SILVA, José. Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira. São Paulo: Hucitec, 1980.
- HECHT, S. A. evolução do pensamento agroecológico. In:ALTIERI, M. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. 4. ed. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 2000.
- IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estatistica/economia>. Acesso em 5 mar. 2014.
- JUSTEN, G. S. ; LIMA, A. M. ; FROEHLICH, A. G. ; LEITE, H. M. F. ; LUPPI, L. . A prática da logística reversa na agricultura familiar: um estudo de caso na feira do produtor de Tangará da Serra-MT. In: 50º Congresso da SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2012, Vitória/ES. Anais do 50º SOBER, 2012.
- LACERDA, L. Logística reversa: uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas operacionais. In: CONGRESSO NACIONAL DE ENGENHEIRO DE PRODUÇÃO, 2000, Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro: EE/UFRJ, 2000.
- LEITE, P. R. Logística Reversa: meio ambiente e competitividade. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- MOURA, Reinaldo Aparecido. Logística: suprimentos, armazenagem, distribuição física. Instituto de Movimentação e Armazenagem de Materiais. São Paulo, 1989.
- ROGERS, D.S.; TIBBEN-LEMBKE, R.S. Going backwards: Reverse logistics trends and practices. Reno: University of Nevada, 1999.
- SACCO DOS ANJOS, F.; GODOY, W. I. ; CALDAS, VELLEDA, N. As Feiras-livres de Pelotas sob o Império da Globalização: Perspectivas e Tendências. 1. ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, v. 1. 197 pg. 2005.
- SINNECKER, C. O estudo sobre a importância da logística reversa em quatro grandes empresas da região metropolitana de Curitiba. 2007. Dissertação (Mestrado)- Pontifícia Universidade Católica de Paraná, 2007.
- STOCK, J. R. Reverse logistics. Illinois: Oak Brook, Council of Logistics Management, 1998.
- VEIGA, José eli. O Desenvolvimento Agrícola: uma visão histórica. São Paulo:Hucitec, 1991.